

**Katiane Aparecida Soaigher<sup>1</sup>**

Graduada em estética e mestra em Promoção da Saúde na Universidade Unicesumar. Maringá, PR. E-mail: katianeas@hotmail.com

**Andréa Grano Marques<sup>2</sup>**

Graduada em Psicologia. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Unicesumar, Maringá-PR. Bolsista produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) E-mail: andreagrano298@hotmail.com

**Mirian Ueda Yamaguchi<sup>3</sup>**

Graduada em Farmácia. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Unicesumar, Maringá-PR. Bolsista produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) E-mail: mirianueda@gmail.com

**Tânia Maria Gomes da Silva<sup>4</sup>**

Graduada em História. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Unicesumar, Maringá-PR. Bolsista produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) E-mail: tania.gomes@unicesumar.edu.br

**Marcelo Picinin Bernuci<sup>5</sup>**

Doutorado em Fisiologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo (SP). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde e do Curso de Medicina da Unicesumar - Universidade Cesumar. Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais da Unicesumar. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. E-mail: mbernuci@gmail.com

**ASSOCIAÇÃO DE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E QUALIDADE DE VIDA INFLUENCIADA PELA UTILIZAÇÃO DE COSMÉTICOS E SATISFAÇÃO COM APARÊNCIA FÍSICA EM MULHERES**

**ASSOCIATION OF SOCIODEMOGRAPHIC FACTORS AND QUALITY OF LIFE INFLUENCED BY THE USE OF COSMETICS AND SATISFACTION WITH PHYSICAL APPEARANCE IN WOMEN**

**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi associar fatores sociodemográficos à qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física das mulheres. Trata-se de estudo descritivo, transversal, desenvolvido no Município de Maringá-Paraná, de janeiro a março de 2017. O público alvo foi mulheres na faixa etária de 18 a 69 anos, usuárias ou não de produtos cosméticos. A coleta de dados ocorreu em ruas com alto fluxo de pessoas. Os dados de medida de qualidade de vida influenciada pela utilização de cosméticos e aparência física foram obtidos por meio da aplicação do instrumento BeautyQoL a uma amostra de 405 mulheres. O instrumento foi composto por 42 questões avaliando a qualidade de vida e uso de cosméticos em cinco diferentes domínios: vida social, autoconfiança, humor, energia e atratividade. A média do escore geral de qualidade de vida foi 54,10 pontos indicando qualidade de vida mediana. Os maiores escores foram obtidos em relação ao domínio de autoconfiança (66,63 pontos), seguido pelos domínios de atratividade (57,75 pontos) e vida social (52,92 pontos). O domínio relativo à energia foi o que apresentou o menor escore médio (38,51 pontos) seguido pelo domínio do humor (47,87 pontos). Os dados amostrais não apontaram evidências suficientes de que as medianas do escore de qualidade de vida diferem significativamente de acordo com os fatores sociodemográficos considerados. Conclui-se que fatores sociodemográficos não estão associados à qualidade de vida influenciada pela utilização de cosméticos e satisfação com a aparência física em mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aparência física. Promoção da Saúde. Qualidade de vida

## ABSTRACT

The objective of the present study was to associate sociodemographic factors with the quality of life influenced by the use of cosmetics and satisfaction with the physical appearance of women. This is a descriptive, cross-sectional study developed in the municipality of Maringá-Paraná from January to March 2017. The target population was women aged 18-69 years users of cosmetic products or not. The data collection took place in streets with high flow of people. The data of quality of life influenced by the use of cosmetics and physical appearance were obtained by applying the BeautyQoL instrument to a sample of 405 women. This instrument is composed of 42 questions, which assess the quality of life and use of cosmetics in five different domains: social life, self-confidence, humor, energy and attractiveness. The mean overall quality of life score was 54.10 points indicating median quality of life. It was also observed that the highest scores were obtained in relation to the self-confidence domain (66.63 points), followed by the attractiveness (57.75 points) and social life (52.92 points). The energy domain was the one with the lowest mean score (38.51 points) followed by the humor domain (47.87 points). The sample data did not show sufficient evidence that the medians of the quality of life score differed significantly according to the sociodemographic factors considered. It was concluded that sociodemographic factors are not associated with quality of life influenced by the use of cosmetics and satisfaction with physical appearance in women.

**Keywords:** Physical Appearance. Health promotion. Quality of life.

## INTRODUÇÃO

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde, a saúde deve ser entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença (WHO, 2013). Decorre daí que o bem-estar é um elemento significativo na análise da saúde e fator decisivo na qualidade de vida (MINAYO, HARTZ, BUSS, 2000). Neste sentido, o conceito multidimensional de qualidade de vida proposto na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) abrange múltiplos aspectos, posto afetar o bem-estar geral dos indivíduos (BRASIL, 2014). Dessa forma, o desenvolvimento de novas estratégias direcionadas à melhoria na qualidade de vida tem sido reconhecido como um tópico da promoção da saúde cada vez mais importante.

Um dos aspectos a se considerar em discussões relacionadas à saúde e qualidade de vida é a autoestima, entendida como a avaliação subjetiva que os indivíduos fazem de si mesmos. Neste aspecto, o ser/sentir-se belo é um importante indicador de autoestima positiva (SARTURI, 2018). A valorização dos elementos estéticos faz cada vez mais parte dos discursos midiáticos que buscam definir quais são os padrões de beleza ideais (STREHLAU, CLARO, LABAN NETO, 2015).

A sociedade contemporânea é profundamente imagética e as pessoas são definidas em função da aparência (BAUMAN, 2009). Há uma quase “obrigatoriedade” de se investir na imagem e o resultado disso é a expansão no consumo de produtos que promovam o embelezamento. Embora esse comportamento não se restrinja às mulheres, a beleza é um atributo importante na construção da subjetividade feminina (AVELAR, VEIGA, 2013; FONTES, BORELLI, CASOTTI, 2012).

O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranque de consumo de produtos cosméticos e de higiene no mundo, além de ser um dos países que realiza maior número de cirurgias plásticas relacionadas à melhoria da imagem corporal (ROHDEN, 2017).

Santos (2017) e Schollosser (2015) consideram que essa busca excessiva pela beleza tem impactado negativamente a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Na mesma linha de raciocínio, estudos como os de Sabik (2016), Strehlau, Claro e Laban Neto (2015), demonstram que a busca excessiva pelo enquadramento aos padrões normativos de beleza pode provocar distúrbios psicossociais diversos, notadamente, depressão e ansiedade. Contudo, trata-se de uma questão que exige análise cuidadosa, porque o uso de cosméticos é também responsável pela satisfação e melhoria da qualidade de vida em casos em que é utilizado para as disfunções estéticas; como a amenização de cicatrizes hipertróficas (BONATI, EPSTEIN, STRUGAR, 2017).

Embora o entendimento da relação entre qualidade de vida e aparência física esteja estabelecida, os estudos têm delimitado suas análises à influência da utilização de cosméticos específicos ou a disfunções estéticas pré-determinadas (GILMARTIN et al., 2016). O questionário BeautyQoL, validado em 16 idiomas (BERESNIAK et al., 2012), permite estimar o grau de qualidade de vida influenciada pela utilização de cosméticos não específicos e satisfação com a aparência física (BERENIAK et al., 2015). Oferece, portanto, um instrumento viável para o estudo de fatores associados à qualidade de vida nesse contexto. Dessa forma, objetiva-se, no presente estudo, investigar a associação entre fatores sociodemográficos e qualidade de vida influenciada pela utilização de cosméticos e satisfação com a aparência física de mulheres.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, desenvolvido no município de Maringá, Paraná, no período de Janeiro a Março de 2017. A população do estudo foi composta por mulheres na faixa etária de 18 a 69 anos, usuárias ou não de produtos cosméticos.

A realização do estudo teve permissão do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), sob o parecer número 1.844.538/2017. Todas as participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## COLETA DE DADOS

No último censo, a população de Maringá foi estimada em 397.437 habitantes (IBGE, 2010). Para compor este estudo foram entrevistadas 405 mulheres abordadas em ruas de alto fluxo de pessoas próximas a clínicas de estética, comércio em geral e Universidades.

Foi aplicado o questionário BeautyQoL, composto por 42 questões. O mesmo avalia a qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física em cinco diferentes domínios: vida social, autoconfiança, humor, energia e atratividade. As questões foram respondidas com pontuações de 0 a 100, sendo 100 a maior percepção de qualidade de vida.

Foram coletadas também informações sociodemográficas que ajudassem na caracterização do perfil das mulheres entrevistadas e que permitissem investigar sua relação com o escore geral de qualidade de vida.

## ANÁLISE DOS DADOS

O escore obtido por indivíduo a cada domínio do questionário foi determinado pela média aritmética das respostas das questões que compõem o instrumento, sendo que o escore geral é dado pela média de todas as questões. As distribuições dos escores obtidos foram avaliadas entre os domínios do instrumento por meio da construção de gráficos boxplot. Para comparar a distribuição do escore geral entre as categorias das variáveis: idade, estado civil, formação escolar, ocupação atual e renda mensal, realizou-se o teste de Kruskal-Wallis, uma vez que a distribuição dos escores se mostrou levemente assimétrica. O nível de significância foi fixado em 5% e todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (R Development Core Team), versão 3.3.1.

## RESULTADOS

### CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

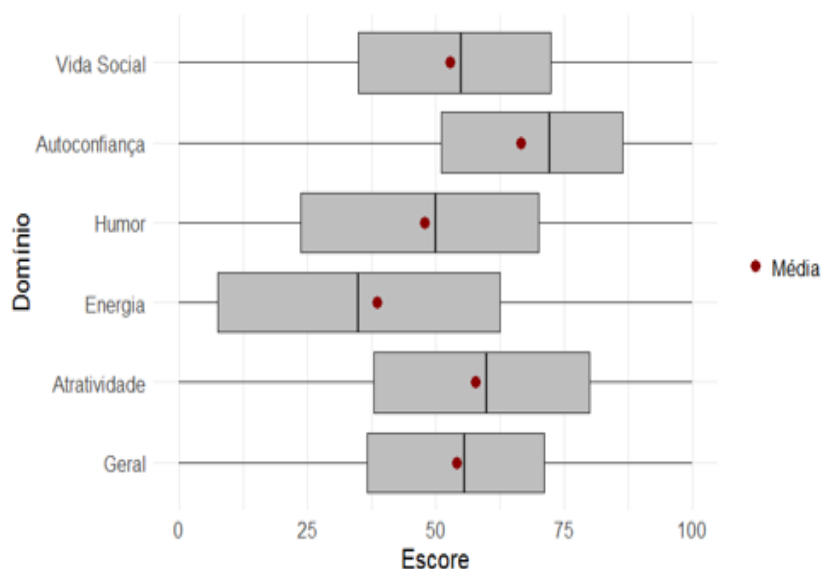
Os dados referentes à caracterização sociodemográfica das participantes do estudo estão apresentados na Tabela 1. Nota-se que a maior parte das entrevistadas (77,09%) possui entre 18 e 30 anos de idade, enquanto apenas um total de 8,37% possui 41 anos ou mais. Também se observa que pouco mais de dois terços das entrevistadas (67,73%) apontaram ser solteiras, e 22,17% casadas. Em relação à formação, nota-se que apenas uma pequena parcela das mulheres (12,32%) relatou que possui apenas o ensino fundamental, ao passo que mais da metade (62,81%) possui graduação. Um total de 34,97% das participantes da pesquisa está desempregada, seja com ou sem seguro desemprego. Por fim, nota-se que a faixa mais frequente de rendimento entre as entrevistadas é entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, relatada por 57,64% delas.

**Tabela 1 – Caracterização sociodemográficas.**

Variável	Frequência absoluta	%
<b>Idade</b>		
18 a 30 anos	313	77,09%
31 a 40 anos	58	14,29%
41 a 50 anos	18	4,43%
51 a 60 anos	10	2,46%
61 a 69 anos	6	1,48%
<b>Estado Civil</b>		
Casada	90	22,17%
Divorciada	8	1,97%
Relacionamento estável	30	7,39%
Solteira	275	67,73%
Viúva	2	0,49%
<b>Formação Escolar</b>		
Ensino fundamental	50	12,32%
Ensino médio	62	15,27%
Curso técnico	38	9,36%
Graduação	255	62,81%
<b>Ocupação Atual</b>		
Desempregado sem seguro desemprego	132	32,51%
Desempregado recebendo seguro desemprego	10	2,46%
Empregado	263	64,78%
<b>Rendimento Mensal</b>		
Até R\$ 500,00	106	26,11%
Entre R\$ 1000,00 e R\$ 3000,00	234	57,64%
Entre R\$ 3000,00 e R\$ 5000,00	42	10,34%
Acima de R\$ 5000,00	23	5,67%

Caracterização da qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física.

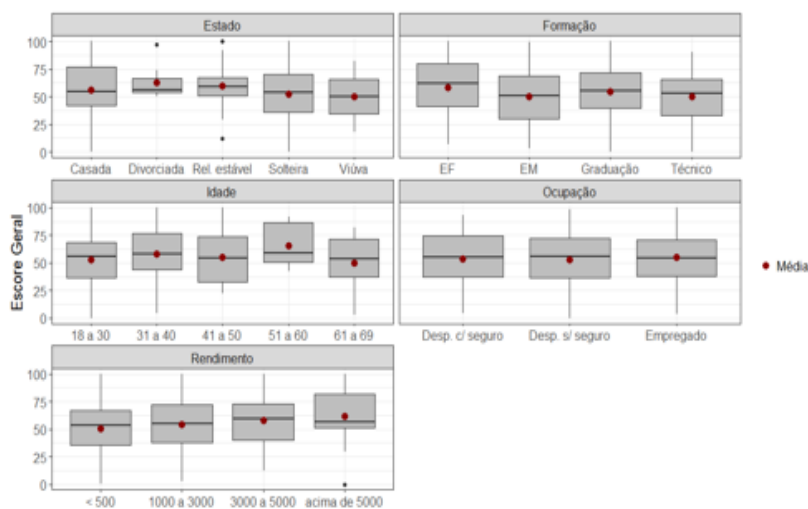
Os dados referentes aos escores obtidos pelas participantes do estudo nos diferentes domínios do instrumento BeautyQoL estão apresentados na Figura 1. Vê-se que o escore geral apresenta uma distribuição levemente assimétrica, com média de 54,10 pontos. Nota-se também que os maiores escores foram obtidos em relação ao domínio de autoconfiança, o qual apresentou uma média de 66,63 pontos, seguido pelos domínios de atratividade e vida social, com médias de 57,75 e 52,92 pontos, respectivamente. Já o domínio relativo à energia foi o que apresentou o menor escore médio, de 38,51 pontos, assim como uma grande variabilidade. Pontuações baixas também foram observadas para o domínio humor, sendo que a pontuação média foi de 47,87 pontos. Também se nota que para todos os domínios a pontuação apresentou resultados no intervalo de 0 a 100 pontos estando bastante dispersos entre esta faixa. Nenhum valor atípico foi observado na distribuição dos dados, de acordo com a construção dos boxplots. Sendo que 54,10 indica qualidade de vida mediana.



**Figura 1** - Caracterização da qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física. Escore médio, geral e separado por domínios do instrumento BeautyQoL.

### ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E QUALIDADE DE VIDA INFLUENCIADA PELO USO DE COSMÉTICOS E SATISFAÇÃO COM A APARÊNCIA FÍSICA

A Figura 2 apresenta os dados referentes aos escores obtidos pelas participantes do estudo no instrumento BeautyQoL de acordo com as características sociodemográficas. Avaliando as distribuições das pontuações gerais obtidas pelas participantes, nota-se que não há uma grande diferença entre as médias e medianas apresentadas pelas mulheres de acordo com o estado civil. O mesmo pode ser observado em relação às variáveis: formação escolar, idade, ocupação atual e rendimento mensal, cujas diferenças na locação da distribuição não são expressivas visualmente, considerando seus diferentes níveis. Ainda, nota-se uma grande dispersão em tais distribuições, o que indica que há uma grande variabilidade dos escores obtidos por mulheres que pertencem a um mesmo grupo, de acordo com uma característica específica.



**Figura 2** - Caracterização do nível de qualidade de vida influenciado pela aparência física e utilização de cosméticos distribuídos entre os diferentes fatores sociodemográficos. Escore médio, geral e separado por fatores sociodemográficos do instrumento BeautyQoL.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, vê-se que os dados amostrais não apontaram evidências suficientes de que as medianas do escore de qualidade de vida diferem significativamente de acordo com os níveis dos fatores sociodemográficos considerados, fixado em 5% de significância. Tais resultados corroboram com os indícios visuais, apresentados na Figura 2, no qual não se observa grandes diferenças na locação das distribuições dos escores entre os níveis dos fatores considerados, sendo que a grande variabilidade dificulta ainda mais a identificação de fatores relacionados com a variável resposta em questão.

**Tabela 2** - Associação entre fatores sociodemográficos e nível de qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física.

Variável	H	Graus de liberdade	Valor p
Idade	4,23	4	0,376
Estado Civil	3,74	4	0,443
Formação Escolar	3,96	3	0,266
Ocupação Atual	0,13	2	0,938
Rendimento Mensal	4,52	3	0,211

Fonte: autores

A busca pela beleza e inserção social tem sido constante nos dias atuais e em muitos casos tornado uma obsessão que pode gerar comportamentos de risco para a saúde. Trata-se de uma das mais severas ditaduras entre todas as já vividas pelas mulheres, em todos os tempos (RIBEIRO, KRUSE, 2014). Procuramos mostrar em nosso estudo que a qualidade de vida de mulheres jovens é do tipo mediano quando se considera influências da utilização de



cosméticos e satisfação com a aparência física. Além disso, mostramos que fatores sociodemográficos não estão associados com essa resposta e, portanto, para esta população em específico, a condição de qualidade de vida mediana pode estar de fato mais relacionada com questões ligadas à aparência física.

A maior parte das entrevistadas no presente estudo possui idade entre 18 e 30 anos, das quais são solteiras em sua maioria e graduadas. Resultado bem próximo ao do estudo que validou o instrumento BeautyQoL, onde a faixa etária predominante das mulheres investigadas foi de 18 a 28 (BERESNIAK et al., 2015), sugerindo, portanto, a fidedignidade de nossos dados quanto à manutenção da população alvo do estudo validado. Este fato é relevante e pode ser analisado por diferentes vieses.

Silva e Vieira (2017) acreditam que mulheres em meia idade geralmente possuem autoestima mais elevada e se preocupam menos com a aparência física. Assim, concluem que a idade pode ser um fator determinante na análise da qualidade de vida que influenciaria na satisfação com a aparência física e, em consequência, levaria a menor procura pelos cosméticos ou outros meios de mudar a aparência física.

Faz-se, contudo a ressalva de que mesmo que as mulheres idosas apresentem maior autoestima, outros fatores podem ser considerados explicativos do menor número delas se preocupando com a aparência física e, em consequência disso, consumindo menos produtos de embelezamento. Um deles é que, em nossa sociedade, a imagem da velhice está invariavelmente ligada a atributos negativos, doenças e debilidades físicas, o que pode contribuir para que os efeitos simbólicos da beleza deixem de ser uma forma de identificação (SANTOS, 2017; SANTOS, VIRTUOSO JÚNIOR, 2017; LOPES, 2007). Outro dado a se considerar é que a queda da renda nas fases finais do ciclo de vida também compromete o consumo na terceira idade (PEREIRA JÚNIOR et al., 2016). Nesse caso, o consumo de cosméticos poderia ser considerado desejável, porém dispensável.

De qualquer forma, não foi realizada análise por faixa etária, a qual poderia contribuir para o estabelecimento de diferentes interpretações, sugerindo, portanto, que o mesmo possa ser realizado em estudos futuros. Quanto ao nível de escolaridade evidências mostram que quanto maior este nível, maiores são as chances de o indivíduo apresentar melhores escores de qualidade de vida, já que o conhecimento leva à maior procura por serviços de saúde e melhora no desenvolvimento de práticas mais saudáveis (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012).

Interessante observar que, no estudo pioneiro de Beresniak et al. (2012), os escores de qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física foram maiores nos participantes que possuíam ensino secundário do que os que possuíam ensino terciário. No entanto, em nossa análise de associação, o grau de instrução não demonstrou associação com o escore geral de qualidade de vida, sugerindo uma inconsistência da influência do fator escolaridade na análise da qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física. Assim, acreditamos que novos estudos sejam realizados a fim de contribuírem para o esclarecimento desta questão, haja vista que o grau de instrução é um fator determinante na educação em saúde e consequentemente pode influenciar sobremaneira a qualidade de vida dos indivíduos.

Em relação aos escores obtidos pelas participantes do estudo nos diferentes domínios do instrumento BeautyQoL notamos que a média obtida foi de 54,10 pontos, indicando, portanto, um valor mediano de qualidade de vida mediana, o



que foi também encontrado no estudo pioneiro de validação do questionário (BERESNIAK et al., 2012). No entanto, quando se analisa os escores obtidos separadamente por domínio do questionário nota-se que os maiores escores foram obtidos em relação ao domínio de autoconfiança e atratividade os quais devem ter fortemente contribuído para a elevação do escore geral de qualidade de vida para valores acima de 50 pontos, ou seja, qualidade de vida do tipo mediana. De fato, há ainda evidências de que indivíduos com maior autoconfiança e maior autopercepção de beleza apresentam-se mais bem preparados e mais dispostos o que influencia positivamente a qualidade de vida dos mesmos (SILVA, MARTINS, CAMPOS, 2015; ORTH, 2014) e por este motivo justifica a influência do melhor desempenho nos domínios da autoconfiança e atratividade das mulheres investigadas no presente estudo no escore geral de qualidade de vida.

É importante também ressaltar a relevância dos escores altos obtidos no domínio da vida social, pois se refere às relações que os indivíduos têm uns com os outros e como interagem com a sociedade. O fato de que a falta de interação social influencia negativamente a qualidade de vida e que a participação social em uma rede de relacionamentos saudáveis leva à maior satisfação (OH, OZKAYA, LAROSE, 2014; CHIPI-SHRESTHA, HEWAGE, SADIQ, 2015) reforça a ideia da interferência dos escores obtidos também no domínio da vida social na quantificação de qualidade de vida do presente estudo.

Neste mesmo sentido, temos que considerar que pontuações muito baixas em domínios específicos também contribuíram para a quantificação do escore geral de qualidade de vida, onde a diferença entre os escores altos e baixos nos diferentes domínios refletiram no escore geral médio. Os domínios do humor e energia foram aqueles onde as participantes de nosso estudo obtiveram os menores escores. Ambos os domínios estão relacionados, visto que pessoas com baixa qualidade de vida apresentam pouca ou completa ausência de humor, bem como de baixa energia (PONTONE et al., 2017). Tal fato evidencia a influência significativa destes domínios na qualidade de vida.

O desemprego pode ter sido relevante para as pontuações baixas de humor e energia, já que 34,97% das participantes estavam desempregadas. Há evidências de que pessoas desempregadas têm maior nível de estresse e menor percepção de qualidade de vida. (GONZÁLEZ-CHICA et al., 2017; BOSS, 2014). É importante ressaltar que a falta de humor pode levar a acometimentos graves, tais como a depressão. Desse modo, estratégias direcionadas à melhora do humor e à interação social são benéficas para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida (HONG, 2014).

Por fim, os dados amostrais de nosso estudo não apontaram evidências suficientes de que os escores de qualidade de vida diferem significativamente de acordo com os níveis dos fatores sociodemográficos considerados. Como há evidências de que independente do estado civil as mulheres veem a necessidade de cuidar da aparência da pele utilizando diferentes tipos de cosméticos (NIFFENEGGER, WISE, 2016) é possível que, pelo menos para este fator sociodemográfico específico, não haja de fato uma interferência na análise da qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física.

Independente também da classe social, o consumo de cosméticos é visto como importante (RAMIEN et al., 2014). Mesmo nas classes mais baixas é comum o uso diário de cosméticos, embora, nas classes mais altas haja uma tendência de um maior investimento em cosméticos (OLIVEIRA, CARVALHO & MELO, 2016). Visto que grande parte das mulheres investigadas apontou possuir

rendimento entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00, é possível que invistam em itens básicos e que não trazem grande diferença em aspectos estéticos permanentes. Estes não levariam à satisfação contínua, mas teriam efeitos apenas no momento de uso (RAMIEN et al., 2014). Isso talvez possa explicar a ausência de associação deste fator sociodemográfico na qualidade de vida influenciada pelo uso de cosméticos e satisfação com a aparência física.

A busca pela beleza, pela satisfação com a autoimagem, se faz presente nos mais diversos grupos, sendo dependente da cultura, mostrando diversas variedades de percepções do belo. Quando essa busca é feita de forma que os indivíduos se sintam felizes, isso pode ser benéfico para a promoção de sua saúde, no entanto, quando a beleza se torna um fardo, uma obrigação social, estabelece-se a relação busca pela beleza e angústia. Quando o corpo é visto como a única representação do ser, o indivíduo pode se sentir deprimido, pois dependerá o tempo todo da aprovação de alguém (OLIVEIRA, CARVALHO & MELO, 2016).

É importante que os profissionais da saúde estejam atentos para orientar à população em geral a respeito de como cuidar da beleza de uma forma simplificada, que traga mais prazer do que preocupações, buscando sempre o equilíbrio emocional para a garantia de qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Concluímos em nosso estudo que os fatores sociodemográficos não se mostraram associados à qualidade de vida influenciada pela utilização de cosméticos e satisfação com a aparência física das mulheres entrevistadas. Questões relacionadas à autoconfiança, atratividade, vida social ativa, motivação e humor interferem de forma mais decisiva na percepção da qualidade de vida das mulheres e devem, portanto, serem consideradas nas discussões sobre o desenvolvimento de novas estratégias promotoras de saúde bem como na implantação de políticas públicas de saúde direcionadas à melhora da qualidade de vida da população feminina.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G.L.; MARQUES, R. (Orgs). Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, EACH/USP, 2012. Disponível em: [http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade\\_vida.pdf](http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf). Acesso em: 16 de agosto de 2018.

AVELAR, C.F.P.; VEIGA, R.T. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. Revista de Administração de Empresas; 53(4):338-349, 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10574/como-entender-a-vidade-feminina-utilizando-a-autoestima-e-a-personalidade/i/pt-br>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

BAUMAN, Z. A arte da vida. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Acesso em 03 de outubro de 2018.

BERESNIAK, A.; YOLAINE, L.; GERALD, G. K; SERGIO, T.; KICHIRO, T.; GÉRARD, D.; GENEVIÈVE, B. Validation of a new international quality-of-life

instrument specific to cosmetics and physical appearance: Beautyqol questionnaire. *Archives of Dermatology*, 148 (11), p.1275-1282, 2012. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamadermatology/fullarticle/1392617>. doi:10.1001/archdermatol.2012.2696 Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

BERESNIAK, A.; AURAY J. P.; DURU, G.; ARACTINGI, S.; KRUEGER, G. G.; TALARICO, S; TSUTANI K; DUPONT, D.; LINARES, Y. de. Quality of life assessment in cosmetics: specificity and interest of the international BeautyQol instrument. *Journal Cosmet Dermatol*. 2015 Sep;14(3):260-5. doi: 10.1111/jocd.12156. Epub 2015 Jul 2. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26133392>. Acesso em: 03 de março de 2018.

BONATI, L.M.; EPSTEIN, G.K.; STRUGAR, T.L.; Microneedling in all skin types: a review. *Journal of drugs in dermatology*. 16(4): 308-313, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/320046559\\_Microneedling\\_in\\_All\\_Skin\\_Types\\_A\\_Review](https://www.researchgate.net/publication/320046559_Microneedling_in_All_Skin_Types_A_Review). Acesso em: 18 de novembro de 2017.

BOSS, P. Family stress. *Encyclopedia of quality of life and well-being research*. Springer Netherlands. 2014; 12(56): 2202-2208. Disponível em: <https://www.amazon.com/Encyclopedia-Quality-Life-Well-Being-Research/dp/9400707525>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acesso em: 14 de setembro de 2018.

CHIPI-SHRESTHA, G.K.; HEWAGE, K.; SADIQ, R. 'Socializing'sustainability: a critical review on current development status of social life cycle impact assessment method. *Clean Technologies and Environmental Policy*; 17(3): 579-596, 2015. Disponível em: <https://www.mendeley.com/papers/socializing-sustainability-critical-review-current-development-status-social-life-cycle-impact-asses-16/DOI:10.1007/s10098-014-0841-5>, Acesso em: 02 de Agosto de 2018.

FONTES, O. de A.; BORELLI, F. C.; CASOTTI, L. M. Como ser homem e ser belo? Um estudo exploratório sobre a relação entre masculinidade e o consumo de beleza. *REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 400-432, Aug. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-23112012000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112012000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 de Agosto de 2018.

GILMARTIN, J.; BATH, H.F.; MACLEAN, J.; STANTON, W.; SOLDIN, M. Quality of life among adults following bariatric and body contouring surgery: a systematic review. *JBISIRIR*. 14(11):240-270, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27941519>. DOI: 10.11124/JBISIRIR-2016-003182 Acesso em: 13 de maio de 2018.

GONZÁLEZ-CHICA, D.A.; ADAMS, R.; DAL GRANDE, E.; AVERY, J.; HAY, P.; STOCKS, N. Lower educational level and unemployment increase the impact of cardiometabolic conditions on the quality of life: results of a population-based

study in South Australia. *Quality of Life Research*. 5(7):1-10, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28190132>. DOI: 10.1007/S11136-017-1503. Acesso em: 03 de abril de 2018.

HONG, E. The Mediating Effect of Humor on the Relationship between Perceived Stress and Depression in College Students. *Journal of Korean Academic Society of Nursing Education*. 2014; 20(4): 558-568. Disponível em: <https://www.koreamed.org/SearchBasic.php?RID=0218JKASNE/2014.20.4.558&DT=1>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama> Acesso em: 30 de julho de 2017.

LOPES, R.; G. da C. Imagem e auto-imagem da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências. *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. Anita Liberalesso Neri (Org.). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições Sesc, 2007, p.142-152.

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M.de A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc.saúde coletiva*. V. 5, n. 1. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso). doi.org/10.1590/S1413- Acesso em: 22 de novembro de 2017.

NIFFENEGGER, P.B.; WISE, R.N. Female Use of Cosmetics: Is Feminist Orientation Important in the Decision to Purchase? *Proceedings of the 1979 . Academy of Marketing Science (AMS) Annual Conference*. Springer International Publishing. 2016; 23(5):20-24. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-16934-7\\_5](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-16934-7_5). Acesso em: 23 de outubro de 2018.

OH, H.J.; OZKAYA, E.; LAROSE, R. How does online social networking enhance life satisfaction? The relationships among online supportive interaction, affect, perceived social support, sense of community, and life satisfaction. *Computers in Human Behavior*. 2014; 30(4): 69-78. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/How-does-online-social-networking-enhance-life-The-Oh-Ozkaya/b602b282b22da6046b4e0fb05feb1469d4f861ec> Acesso em: 14 de setembro de 2018.

OLIVEIRA, A.V.; CARVALHO, P.A.; MELO, S.R.A. Influência da mídia na construção da autoimagem de jovens na sociedade pós-moderna: A busca do corpo perfeito. *Revista Científica da FEPI*. 9(3): 7-11, 2016. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/394>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

ORTH, U.; ROBINS, R.W. The development of self-esteem. *Current Directions in Psychological Science*, 2014; 23(5): 381-387. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963721414547414> Acesso em: 04 de novembro de 2017.

PEREIRA, J. R. et al. Saúde, envelhecimento e aposentadoria. COSTA, J.L.R., COSTA, A.M.M.R.; FUZARO JUNIOR, G., (Orgs). *O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 45-62. ISBN 978- 85-7983-763-0. Disponível em:

<https://archive.org/details/9788579837630/page/n5> Doi:  
10.7476/9788579837630 Acesso em: 14 de novembro de 2017.

PONTONE, G.; ZOLTAN, M.; KATE, P.; HOWARD, D.W.; SUSAN, S.B. Personality and reported quality of life in Parkinson's disease. *International journal of geriatric psychiatry*. 2017; 32(3):324-330. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5333497/> Acesso em: 31 de maio de 2018.

RAMIEN, M.; ONDREJCHAK, S.; GENDRON, R.; HATAMI, G.; MCCUAIG, C.C.; POWELL, J., Marcoux, D. Quality of life in pediatric patients before and after cosmetic camouflage of visible skin conditions. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2014; 71(5): 935-940. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25218434> Acesso em: 14 de maio de 2018.

RIBEIRO, R. G.; KRUSE, M. H. L. O corpo da mulher em revista: o imperativo da beleza. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2014 Jan-Mar; 23(1): 101-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt\\_0104-0707-tce-23-01-00101.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00101.pdf) Acesso em: 19 de abril de 2018.

ROHDEN, Fabíola. Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 23, n. 47, p. 29-60, Apr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832017000100029&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832017000100029&lng=en&nrm=iso). Doi: 10.1590/s0104-71832017000100002. Acesso em: 26 out. 2018.

SABIK, N.J.I. Social engagement linked to body image and depression among aging women? *Journal of Women & Aging*. 2016, 5(6):1-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27629232> Acesso em: 19 de abril de 2018

SANTOS, A.M.M.; VIRTUOSO Júnior, J.S. Fatores associados à baixa qualidade de vida em mulheres idosas residentes no município de Jequié-BA. *Arquivos de Ciências do Esporte*, 2017; 3(1): 21-27. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/1960/1987> Acesso em: 19 de abril de 2018

SANTOS, C.F. Belleza, delgadez y juventud: la perfección del cuerpo femenino en la publicidad y la corporeidad disruptiva de Dove. *Comunicación*. 2017; 3(35):13-27. Disponível em: <https://revistas.upb.edu.co/index.php/comunicacion/article/view/7096> Acesso em: 19 de abril de 2018

SARTURI, L. Mulheres, empoderamento e autoestima: a influência dos blogs de moda na identidade plus size. *Gênero & Direito*. V. 7, n. 01. Universidade Federal da Paraíba. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/index>. ISSN 2179-7137. Acesso em: 16 de abril de 2018

SCHLOSSER, A.; CAMARGO, B.V. Representações sociais da beleza física para modelos fotográficos e não modelos. *Psico* 2015; 46(2):274-282. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17725> Acesso em: 16 de abril de 2018

SILVA, N.B.; VIEIRA, L. A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. *Razón y Palabra* 2017; 20(3): 665-679. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199547464041> Acesso em: 16 de abril de 2018

SILVA, W.R.; MARTINS, B.G.; CAMPOS, J. A. D. B. Influência da imagem corporal na qualidade de vida de estudantes de Farmácia-Bioquímica. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 2015; 7(4): 65-69. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3192> Acesso em: 04 de outubro de 2018

STREHLAU, V. I.; CLARO, D. P.; LABAN NETO, S. A. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória. *R. Adm. V.* 50, n. 1. São Paulo, jan.fev.mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n1/0080-2107-rausp-50-01-0073.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2018.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition of Health. Preamble to the Constitution of the World Health Organization as adopted by the International Health Conference in 1946 .2013. New York, NY. Disponível em [http://www.who.int/governance/eb/who\\_constitution\\_en.pdf](http://www.who.int/governance/eb/who_constitution_en.pdf).

**Recebido em:** 06-12-2018

**Aceito em:** 16-07-2020